



## **II.10.10 - PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES**

### **1. JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT) será desenvolvido para as unidades operacionais que atuarão na atividade de perfuração marítima nos Blocos FZA-M-57, FZA-M-59, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-90, FZA-M-125 e FZA-M-127, localizados no setor SFZA-AP1 da Bacia da Foz do Amazonas. Estas atividades serão realizadas por três operadoras: BP Energy do Brasil (BP), Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (QGEP) e Total E&P do Brasil Ltda. (TEPBR).

Como as atividades de perfuração marítima das três empresas na Bacia da Foz do Amazonas utilizarão a mesma infraestrutura, com o público-alvo do Projeto contemplando os trabalhadores direta e indiretamente envolvidos na atividade, alocados nas unidades de perfuração, embarcações e bases de apoio, o PEAT será apresentado de forma integrada para as operadoras BP, QGEP e TEPBR.

Neste sentido, a proposta de realização de um Projeto integrado para as três empresas busca evitar a sobreposição de temas relativos à atividade de perfuração, bem como de temas relacionados às características da região da Bacia da Foz do Amazonas, o que poderia desmotivar os trabalhadores.

Ademais, o PEAT visa atender ao item II.10.10 dos Termos de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA 22/2014, 23/2014 e 24/2014, ao prever a formação continuada dos trabalhadores.

O presente Projeto também segue as diretrizes e os objetivos fundamentais da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99) e da PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental), ao reconhecer o sujeito do programa como um público diversificado.

O PEAT busca utilizar instrumentos que suscitem discussões e debates em torno de temas que são comuns a todos, de forma a estimular uma construção e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática socioambiental. Desta forma, o presente Projeto conta com atividades voltadas para a sensibilização, informação e capacitação dos trabalhadores a respeito dos cuidados socioambientais necessários durante a operação, visando tratar de questões globais críticas, suas causas e consequências num contexto ambiental, econômico e social.

### **2. OBJETIVOS**

O objetivo geral desse Projeto é promover ações que proporcionem, aos trabalhadores envolvidos na atividade, a possibilidade de adquirir conhecimentos e desenvolver atitudes, interesses e habilidades necessárias à preservação do meio ambiente. Além disso, pretende promover discussões e troca de experiências relativas a questões socioambientais gerais, considerando os participantes em uma dimensão mais ampla, como cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente em que estão inseridos.



Os objetivos específicos são:

- Divulgar aos trabalhadores envolvidos informações sobre a atividade de perfuração marítima, a legislação pertinente e o ambiente no qual a atividade será realizada;
- Sensibilizar os trabalhadores quanto aos impactos socioambientais associados à atividade, bem como divulgar as ações e os Projetos Ambientais propostos para mitigar ou minimizar estes impactos;
- Divulgar aos profissionais as ações necessárias para promover uma convivência socioambiental positiva;
- Promover a troca de experiências sobre as questões socioambientais entre os trabalhadores através de debates e dinâmicas de grupo;
- Contribuir para o desempenho responsável de cada trabalhador, através da sua conscientização a respeito das questões ligadas ao meio ambiente e da importância da observação às questões ambientais.

### 3. METAS E INDICADORES

A meta do Projeto é capacitar 100% do público-alvo; entretanto, devido às dificuldades operacionais inerentes às atividades de exploração e produção de óleo e gás, alguns resultados exequíveis são aceitáveis, conforme apresentado na **Tabela II.10.10.3.1**.

**TABELA II.10.10.3.1 – Metas, indicador quantitativo e categorização estabelecida para caracterizar nível de excelência do Projeto.**

Meta	Classificação	Indicador
Capacitar de <b>91%</b> a <b>100%</b> dos trabalhadores considerados público-alvo do Projeto	Excede as expectativas	Número de trabalhadores contemplados pelo PEAT, em relação ao contingente total envolvido nas atividades.
Capacitar de <b>81%</b> a <b>90%</b> dos trabalhadores considerados público-alvo do Projeto	Atende às expectativas	
Capacitar de <b>71%</b> a <b>80%</b> dos trabalhadores considerados público-alvo do Projeto	Atende parcialmente às expectativas*	
Capacitar de <b>61%</b> a <b>70%</b> dos trabalhadores considerados público-alvo do Projeto	Abaixo das expectativas	

\* Nesse caso, apesar de ser um percentual aceitável, a empresa ainda deve buscar melhorar seus resultados.

Ressalta-se que o número de profissionais contemplados pelas sessões de capacitação será acompanhado através das listas de presença, enquanto que o contingente total lotado nas unidades de perfuração, embarcações e das bases de apoio, será obtido através da lista de funcionários das empresas envolvidas.

Destaca-se que, de forma a possibilitar uma avaliação mais completa da efetividade do Projeto, além do indicador quantitativo apresentado acima, também serão utilizados indicadores qualitativos, conforme abaixo.



- Número e percentual de respostas positivas feitas pelos trabalhadores nos questionamentos de múltipla escolha das fichas de avaliação;
- Número e percentual de respostas negativas feitas pelos trabalhadores nos questionamentos de múltipla escolha das fichas de avaliação;
- Número e percentual de elogios feitos pelos trabalhadores como comentários adicionais das fichas de avaliação;
- Atendimento às sugestões de melhoria apresentadas pelos trabalhadores como comentários adicionais das fichas de avaliação.

#### **4. PÚBLICO-ALVO**

Como público-alvo deste Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores, foram considerados todos os trabalhadores envolvidos, direta e indiretamente, na atividade de perfuração marítima nos Blocos FZA-M-57, FZA-M-59, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-90, FZA-M-125 e FZA-M-127, na Bacia da Foz do Amazonas, alocados nas unidades de perfuração, nas embarcações de apoio e dedicadas e nas bases de apoio.

#### **5. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Este projeto busca fornecer conteúdo que desencadeie a reflexão dos trabalhadores sobre o seu papel na preservação do meio ambiente a fim de provocar mudanças nas suas atitudes individuais e coletivas. Desta forma, a metodologia interativa propõe a utilização de diversos recursos (vídeos, apresentações e dinâmicas de grupo) e a integração dos trabalhadores através da troca de experiências entre todos os participantes.

A fim de promover a formação continuada dos trabalhadores, as ações do PEAT serão divididas em Módulos sequenciais e complementares. Em cada um dos Módulos, um tema socioambiental proposto será debatido através de duas atividades consecutivas: exposição dialogada e dinâmica de grupo. A metodologia do presente projeto será detalhada a seguir.

- **Exposição Dialogada**

A exposição dialogada apresentará os diversos tópicos a serem debatidos no PEAT através da utilização de uma apresentação em *PowerPoint*®. Esta atividade tem como objetivo informar aos trabalhadores sobre os temas socioambientais propostos, a fim de fornecer subsídios para a discussão acerca destes temas.

- **Dinâmica de Grupo**

Após a exposição dialogada, será realizada uma dinâmica de grupo sobre o tema socioambiental, na qual será priorizada a execução de atividades participativas e lúdicas, as quais poderão ser relacionadas a ações realizadas a bordo no âmbito de outros Projetos Ambientais, como o PCS, PMA, PCP e PEI, de forma que eles possam contribuir para a implementação dos mesmos, indiretamente reforçando a inter-relação entre os vários projetos associados à atividade.



A dinâmica de grupo poderá incluir a utilização de estudos de caso e apresentação de vídeos, bem como a realização de jogos interativos, bem como abordar diversos temas de acordo com o Módulo em questão. Destaca-se ainda que, nos estudos de caso, poderão ser abordadas experiências ocorridas em outras atividades de perfuração no Brasil.

Ressalta-se que a aplicação deste tipo de abordagem – dinâmica de grupo com atividades participativas e lúdicas - visa possibilitar maior convivência social positiva, uma vez que permite que pessoas de diferentes origens trabalhem juntas, dividindo opiniões e experiências pessoais.

### 5.1. Módulo Inicial

Durante a perfuração do primeiro poço no setor SFZA-AP1 da Bacia de Foz do Amazonas, todas as unidades (navio-sonda, embarcações e base de apoio) envolvidas serão contempladas pelo Módulo Inicial. Após a finalização desta etapa, este Módulo somente será aplicado para eventuais novas embarcações, unidade de perfuração ou instalações de apoio que possam iniciar posterior auxílio às atividades de perfuração das empresas na região.

O Módulo Inicial será um módulo introdutório no qual serão abordadas as principais questões ambientais relacionadas à atividade de perfuração marítima ao ambiente no qual esta será realizada e aos impactos ambientais e medidas mitigadoras para estes impactos. Esta atividade será apoiada por uma apresentação em *PowerPoint*® (**Anexo A**) e terá duração estimada de 120 minutos.

A exposição dialogada deste módulo terá como objetivo informar aos trabalhadores sobre as principais características da atividade de perfuração exploratória e da região da Bacia da Foz do Amazonas, bem como promover o debate sobre os possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras para estes impactos.

A **Tabela II.10.10.5.1.1** a seguir apresenta o conteúdo programático detalhado, bem como o tempo de duração aproximado a ser utilizado na exposição de cada item.

**TABELA II.10.10.5.1.1 – Conteúdo programático e duração aproximada.**

Itens abordados	Tempo aproximado (minutos)
Cadeia produtiva de petróleo e caracterização da atividade	15
Licenciamento ambiental	15
Características da região: Meios biótico, físico e socioeconômico	15
Área de Influência	05
Impactos decorrentes da atividade e formas de minimizá-los	15
Projetos ambientais	20
Procedimentos de contenção de vazamentos e combate a derrames de óleo	10
Noções sobre legislação ambiental aplicável (incluindo a Lei nº 9605/08)	15
Noções sobre conservação de energia	10
<b>Total</b>	<b>120</b>



Salienta-se que o tempo de duração das atividades apresentadas acima pode variar dependendo do interesse dos trabalhadores, visto que serão sempre incentivadas discussões durante e após a apresentação, com o instrutor estando inteiramente disponível para sanar eventuais dúvidas sobre os assuntos requisitados.

No início da sessão será distribuído um material impresso (**Anexo B**), com o conteúdo explicitado na **Tabela II.10.10.5.1.1**.

Após a exposição dialogada, será proposta uma dinâmica de grupo de duração aproximada de 60 minutos (**Anexo C**). Esta dinâmica tem como objetivo incentivar os trabalhadores a refletirem sobre os impactos ambientais passíveis de ocorrer durante as atividades de perfuração na Bacia da Foz e sobre como eles podem contribuir para minimizar estes impactos. Desta forma, além de aprofundar seus conhecimentos sobre as características da região na qual as atividades serão realizadas, eles também serão incentivados a participar dos projetos ambientais.

## 5.2. Módulos Complementares

Os Módulos complementares serão apresentados de forma consecutiva, com cada um deles sendo implementado durante a perfuração de um determinado poço (ou dois poços, quando ocorrer perfuração simultânea). Ressalta-se que o número de Módulos Complementares é baseado na previsão de poços a serem perfurados, podendo ser alterado caso ocorram mudanças no cronograma das atividades de perfuração na Bacia da Foz do Amazonas.

Estes Módulos têm como objetivo incentivar o debate sobre temas socioambientais diversos, em conformidade com a proposta de formação continuada do PEAT. Dentre os temas a serem abordados pode-se citar “Mudanças Climáticas” e “Energias Alternativas”, entretanto, estes temas poderão ser alterados conforme assuntos sugeridos pelos trabalhadores durante as sessões de capacitação ou através dos comentários adicionais feitos nas fichas de avaliação em sessões anteriores. Salienta-se que a cada sessão, os trabalhadores serão incentivados pelo instrutor a propor temas de interesse e/ou aplicáveis a sua realidade.

A duração total prevista para cada Módulo Complementar a ser implementado é de 120 minutos, sendo 60 minutos para a exposição dialogada e 60 minutos para a dinâmica de grupo. Todavia, conforme previamente mencionado, a carga horária das sessões de capacitação pode apresentar duração variável, de acordo com a participação e o interesse dos trabalhadores pelo tema.

- **Resumo das Ações**

A **Tabela II.10.10.5.2.1** apresenta um resumo das ações que compõem a metodologia desse Projeto, com o tempo de duração total previsto para cada sessão de capacitação de cada Módulo. Vale ressaltar que todos os Módulos poderão ser feitos tanto em português quanto em inglês, dependendo da nacionalidade dos trabalhadores.



**TABELA II.10.10.5.2.1 – Resumo das Ações.**

Atividades		Recursos Utilizados	Carga horária (min)
Sessão de Capacitação do Módulo Inicial	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> , material impresso.	120
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar I	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar II	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar III	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar IV	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar V	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar VI	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar VII	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
Sessão de Capacitação do Módulo Complementar VIII	Exposição Dialogada	Slides em <i>Power Point</i> .	60
	Dinâmica de Grupo	Jogos interativos, vídeos, debates, discussões em grupo.	60
<b>TOTAL</b>			<b>1140 min (19 horas)</b>

Note-se que a adoção de uma estratégia de formação continuada permite que se obtenha uma elevada carga horária estimada por trabalhador (19 horas) sem torná-la cansativa, já que as ações serão divididas entre as atividades de perfuração das três operadoras BP, QGEP e TEBP. Salienta-se que este planejamento foi proposto conforme o cronograma das atividades do primeiro período da fase de exploração previsto no



Programa Exploratório Mínimo (PEM) nos blocos do setor SFZA-AP1. Desta maneira, caso ocorram alterações no cronograma das atividades de perfuração, a quantidade de Módulos Complementares do PEAT também poderá ser modificada.

- **Material Didático**

O material didático terá linguagem acessível aos trabalhadores e será elaborado em português e inglês, possibilitando tanto a capacitação dos trabalhadores brasileiros como dos trabalhadores estrangeiros envolvidos nas atividades de perfuração marítima da Bacia da Foz do Amazonas.

Os materiais impressos utilizados permanecerão disponíveis a bordo, em local de fácil acesso, para serem consultados, quando necessário, durante toda a execução da atividade.

## 7. INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS

De maneira geral, o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores possui inter-relação com os demais Projetos e Planos propostos para essa atividade, uma vez que agrega suas informações. Além disso, os trabalhadores também serão estimulados a participar na implementação dos demais projetos ambientais conforme apresentado no **Item 5.1**. As inter-relações específicas são discriminadas a seguir.

- **Projeto de Controle da Poluição (PCP):** o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores irá adicionar ao seu conteúdo informações específicas sobre o controle da poluição. Além disso, caberá ao Projeto orientar os trabalhadores quanto à segregação, destinação, minimização da geração de resíduos e efluentes e importância de conservação de energia;
- **Projeto de Comunicação Social (PCS):** o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores irá informar aos trabalhadores sobre as atividades pesqueiras desenvolvidas na área do empreendimento, possíveis interferências e formas de mitigação. Os trabalhadores também serão orientados a sinalizar ao Técnico Ambiental caso haja o aparecimento de embarcações pesqueiras na zona de segurança, bem como serão informados sobre os procedimentos de comunicação com estas embarcações e com os órgãos envolvidos no monitoramento da zona de segurança (como Marinha e ANP);
- **Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA):** o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores irá abordar as estratégias previstas no PMA e seus Subprojetos, como o Projeto de Monitoramento de Cascalhos e Fluidos de Perfuração. Os trabalhadores lotados na sonda serão informados sobre a biota da região e o monitoramento e registro destes animais feito a bordo pelo Técnico Ambiental. Também terão conhecimento das inspeções submarinas com Veículo Operado Remotamente (ROV) e sobre o controle e monitoramento nos descartes de cascalhos e fluidos de perfuração ao mar;
- **Plano de Emergência Individual (PEI):** o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores irá fornecer noções sobre o Plano de Emergência Individual no que se refere à atividade de identificar e reportar possíveis incidentes ambientais e informar sobre os treinamentos periódicos de emergência a serem realizados.



## 8. ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS

Esse Projeto tem como base os seguintes dispositivos legais:

- **Lei Federal nº 9.795/99:** que dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- **Decreto nº 4.281/02:** que regulamenta a Educação Ambiental;
- **Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10:** Programas de Educação Ambiental;
- **Instrução Normativa nº 2, de 27 de março de 2012:** que estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo IBAMA;
- **Termos de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA 022/2014, 023/2014 e 024/2014, item II.10.10.**

## 9. ETAPAS DE EXECUÇÃO

O Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores será realizado dentro do período de desenvolvimento da atividade e compreenderá as seguintes etapas:

### *Etapa I → Pré-operação*

1. Elaboração, tradução e impressão do material didático;
2. Planejamento das sessões de capacitação, com divulgação e montagem de turmas;
3. Execução das sessões de capacitação para os trabalhadores já disponíveis antes do início da atividade;
4. Registro, acompanhamento e avaliação dos indicadores do Projeto.

### *Etapa II → Operação*

5. Execução das sessões de capacitação;
6. Registro, acompanhamento e avaliação do indicador do Projeto;
7. Elaboração dos relatórios de acompanhamento.

### *Etapa III → Pós- Operação*

8. Elaboração do relatório final para o IBAMA.

## 10. RECURSOS NECESSÁRIOS

- *Recursos Humanos*

As sessões de capacitação serão ministradas por um ou mais profissionais da equipe das operadoras BP, QGEP e TEPBR ou subcontratado, com formação adequada à atividade e experiência em educação ambiental de trabalhadores envolvidos em atividades *offshore* de E&P.

- *Recursos Físicos*

Os recursos materiais a serem utilizados encontram-se apresentados a seguir e serão disponibilizados pelas operadoras BP, QGEP e TEPBR:



- Computador;
- Projetor;
- Apostilas;
- Jogos interativos;
- Canetas;
- Listas de presença;
- Fichas de Avaliação.

## 11. CRONOGRAMA FÍSICO

As atividades do Projeto nas unidades estarão vinculadas às trocas de turma.

O cronograma geral para essa atividade é apresentado na **Tabela II.10.10.11.1**. Ressalta-se, porém, que o mesmo deve ser visto, apenas, como uma ilustração do desenvolvimento de forma contínua das ações considerando a participação das três empresas, e não necessariamente que existe uma sequência entre as empresas ou número de módulos pré-definidos.

Deve-se ressaltar, novamente, que este planejamento considera, apenas, o primeiro período da fase de exploração previsto no Programa Exploratório Mínimo (PEM), para os blocos do setor SFZA-AP1, que está sujeito a eventuais mudanças de planejamento, as quais serão devidamente informadas, caso ocorram.



**TABELA II.10.10.11.1 – Cronograma Físico do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores.**

Atividade	Pré-Operação	Atividade de Perfuração Marítima									Pós-Operação
		BP		TEPBR						QGEP	
		Poço 1	Poço 2	Poço 1	Poço 2	Poço 3	Poços 4 e 5	Poços 6 e 7	Poços 8 e 9	Poço 1	
Planejamento e Elaboração do Material Didático*											
Implementação do PEAT	M.I.**										
	M.C.1										
	M.C.2										
	M.C.3										
	M.C.4										
	M.C.5										
	M.C.6										
	M.C.7										
	M.C.8										
Acompanhamento e Avaliação											
Elaboração de Relatório Final para o IBAMA (BP)											
Elaboração de Relatório Final para o IBAMA (TEPBR)											
Elaboração de Relatório Final para o IBAMA (QGEP)											

\*O Material Didático dos Módulos Complementares será elaborado após a análise das fichas de avaliação das sessões de capacitação do Módulo Inicial.

\*\*O Módulo Inicial será realizado durante a perfuração do primeiro poço e posteriormente, para cada nova unidade de perfuração, embarcação ou base de apoio entrante.



## 12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

É reconhecida a dificuldade em avaliar e analisar as repercussões de atividades de educação ambiental devido à abrangência dos temas e dos objetivos, pois educar ambientalmente é educar a partir da concepção de uma realidade complexa, isto é, em que todos os elementos constituintes do ambiente estão em contínua interação (TOMAZELLO & FERREIRA, 2001).

Desta forma, na avaliação de Projetos de Educação Ambiental, pretende-se verificar o desempenho do PEAT de duas formas, conforme descrito a seguir:

A primeira será baseada no acompanhamento e registro de todos os eventos (sessões de capacitação) e na constante análise das informações e avaliações disponibilizadas pelos trabalhadores de forma informal ao instrutor sobre as ações do PEAT. A frequência dos trabalhadores será acompanhada através da lista de presença (**Anexo D**), onde constará a assinatura dos participantes por dia de capacitação.

A segunda forma de avaliação selecionada para o PEAT será a análise das fichas de avaliação (**Anexo E**), que serão entregues após a realização das sessões de capacitação e cujo preenchimento será opcional, embora incentivado, sendo transmitida ao trabalhador a importância/relevância de sua opinião/participação para a constante melhoria das ações educativas realizadas.

As duas primeiras perguntas da ficha de avaliação visam fornecer indícios da sensibilização dos trabalhadores sobre as questões ambientais discutidas no PEAT. Além disso, a análise dessas fichas de avaliação também possibilitarão a melhoria do processo realizado, uma vez que serão avaliados os recursos utilizados, o conhecimento técnico do instrutor, o tempo de duração das sessões de capacitação, além de permitir ao trabalhador dar sua opinião sobre a sessão e sugerir temas para serem trabalhados nos Módulos Complementares.

Estas duas estratégias visam permitir a implantação de melhorias e medidas corretivas para o aperfeiçoamento de futuros Projetos de Educação Ambiental dos Trabalhadores.

Conforme apresentado no Item 3, os indicadores qualitativos baseados nas respostas dos trabalhadores feitas nas fichas de avaliação também serão utilizados para constante avaliação do PEAT.

## 13. RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A BP, QGEP e TEPBR são as empresas responsáveis pela implementação deste Projeto conforme **Tabela II.10.10.13.1** a seguir.



**TABELA II.10.10.13.1 – Responsáveis Institucionais**

Razão Social	Endereço	Telefone
BP Energy do Brasil	Av. Atlântica, 1130, 6º/14º andar– Copacabana – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 22.021-000	(21) 2127-2822
Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.	Av. Almirante Barroso, 52 – salas 1101, 1102, e 1301 (parte)– Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20031-918	(21) 3509-5800
Total E&P do Brasil Ltda.	Av. Republica do Chile 500, 19º e 20º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20031-170	(21) 2102-9016

#### 14. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Os responsáveis técnicos pela elaboração do presente Projeto são apresentados na **Tabela II.10.10.14.1**, a seguir.

**TABELA II.10.10.14.1 – Responsáveis Técnicos**

Nome	Formação	Registro Profissional	Cadastro IBAMA	Assinatura
Ana Paula Coelho	Engenheira Química / MSc. Engenharia Química	CRQ-RJ 03.314958	50.859	
Larissa Lago	Bióloga	CRBIO 78.897/02	5.146.766	
Viviane Borges Campos	Bióloga / MSc. Geologia e Geofísica Marinha	CRBIO 78.384/02	5.315.656	

#### 15. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, A. M., 2004. Equilíbrio ambiental e Resíduos na sociedade moderna. São Paulo, 224p.

DEVON/AECOM, 2009. Projeto Consolidado de Educação Ambiental dos Trabalhadores. Atividade de Perfuração Marítima no Bloco BM-C-32, Bacia de Campos.

DEVON/AECOM, 2010. Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT referente à Atividade de Perfuração Marítima no Bloco BM-C-34, Bacia de Campos.

GAIA, R., 2000. Educomunicação & Mídias. Maceió: Paz e Terra.

QGEP/AECOM, 2013. Projeto Consolidado de Educação Ambiental dos Trabalhadores, Bloco BS-4, Bacia de Santos, Rio de Janeiro.

QUINTAS, J. S., GOMES, P. M. & UEMA, E. E. 2006. Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática de educação ambiental no licenciamento. Brasília, IBAMA, 264p.

SANTOS, J. E. & SATO, M. 2001. A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. 28p.



TOMAZELLO, M. G. C. & FERREIRA, M. G. C. 2001. Educação ambiental: Que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? *Ciência e Educação*, 7(2):199-207.

TOTAL/AECOM, 2014. Projeto Consolidado de Educação Ambiental dos Trabalhadores. Atividade de Perfuração Marítima no Campo de Xerelete, Bacia de Campos.